

Evolução do conceito de nova economia do projetamento

Evolution of the concept of new projectment economy

rafael bernardo silveira*

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2025.172.010>



"A nova economia do projetamento emerge como resposta às limitações das teorias econômicas tradicionais, propondo soluções para crises contemporâneas, como a financeira de 2008 e a causada pela pandemia de covid-19"

RESUMO

Este trabalho realiza uma revisão bibliográfica da gênese e evolução do conceito de nova economia do projetamento, fundamentado nas ideias de Ignácio Rangel, que enfatiza a importância do planejamento estatal na economia. O objetivo principal é analisar como essa nova abordagem se desenvolveu a partir de 2018, especialmente em relação ao contexto econômico da China pós-reformas de 1978. A pesquisa é realizada por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, que inclui a análise de artigos publicados por Elias Jabbour e coautores, destacando a integração de elementos do capitalismo financeiro, do keynesianismo e da planificação soviética. Os principais resultados indicam que a nova economia do projetamento emerge como resposta às limitações das teorias econômicas tradicionais, propondo soluções para crises contemporâneas, como a financeira de 2008 e causada pela pandemia de covid-19. A análise revela que a China, ao adotar um modelo de “socialismo de mercado”, reflete as características da nova economia do projetamento, permitindo uma integração mais eficaz entre planejamento e mercado. As conclusões ressaltam que essa nova abordagem não apenas atualiza as ideias de Rangel, mas também oferece um quadro teórico robusto para enfrentar os desafios econômicos atuais, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. A continuidade das investigações nessa área é considerada essencial para aprofundar a compreensão das interações entre teoria econômica e prática social.

Palavras-chave: Nova economia do projetamento. China. Socialismo de mercado. Nova formação econômico-social.

ABSTRACT

This paper aims to undertake a comprehensive bibliographic review of the genesis and evolution of the new projectment economy, a concept based on the theoretical framework provided by Ignácio Rangel, an author whose work emphasizes the significance of state planning within the economic sphere. The main research's objective is to analyze the development of the novel theoretical approach since 2018, particularly in which concerns to China's economic landscape after the reforms implemented in 1978. The adopted methodology involves an extensive bibliographic review, encompassing an analysis of articles authored by Jabbour and his collaborators, thereby highlighting the integration of elements derived from financial capitalism, Keynesian economics, and Soviet-style planning. The findings suggest that the new projectment economy emerges as a critical response to the inadequacies of traditional economic theories, offering potential solutions to contemporary crises, including the financial crisis of 2008 and the covid-19 pandemic. The analysis shed light on the fact that China's “socialist market” model exemplifies the characteristics of the new projectment economy, facilitating a more effective synthesis of planning and market mechanisms. In conclusion, we emphasize the fact that the new approach not only revitalizes Rangel's theoretical contributions but also furnishes a robust theoretical framework capable of addressing current economic challenges, thereby fostering a more inclusive and sustainable development paradigm. The ongoing exploration of this field is deemed essential for enhancing the understanding of the intricate interactions between economic theory and social practice.

Keywords: New projectment economy. China. Socialist market. New economic-social formation.

1. INTRODUÇÃO

A economia do projetamento, segundo Rangel (2005), refere-se a uma abordagem que enfatiza a importância do planejamento e da intervenção estatal na economia. Rangel argumenta que a ciência econômica deve ser entendida como uma prática histórica e social sensível às transformações dos modos de produção. O autor compreende o planejamento como uma ferramenta essencial para organizar a produção e a distribuição de recursos, permitindo que a sociedade escolha o ritmo e a direção de seu desenvolvimento.

Rangel destaca também que a economia do projetamento não se limita a uma mera aplicação de técnicas, mas envolve uma compreensão profunda das relações sociais e econômicas, buscando um equilíbrio entre diferentes modos de produção e a necessidade de transformação social. Essa abordagem é vista como uma resposta às limitações do capitalismo e uma forma de construir um futuro mais equitativo e sustentável.

Tendo como base conceitual a economia do projetamento de Rangel, no ano de 2018 Jabbour e Dantas publicam artigo na revista *Princípios* (ed. 155 — julho/agosto) denominado “Na China emerge uma nova formação econômico-social”, em que realizam uma análise das características do sistema econômico chinês, especialmente no período pós-reformas de 1978.

Ainda sem utilizar o termo *nova economia do projetamento*, os autores apontam para a necessidade de compreender o que de fato se desenvolve na China do século XXI, advogando que o sistema econômico chinês pode ser classificado como um “socialismo de mercado”, que é visto como uma nova formação econômico-social que difere do capitalismo de Estado, do capitalismo liberal e do socialismo real do século XX, caracterizando-se por uma complexidade que envolve a convivência de diferentes modos e relações de produção. O “socialismo de mercado” é descrito como um modo de produção que não é puro, mas sim uma combinação de várias estruturas sociais e econômicas (Jabbour; Dantas, 2018).

Além disso, eles afirmam que a economia chinesa é marcada por um planejamento consciente e racional, que a diferencia do capitalismo, no qual a produção é regulada principalmente pelo mercado. O planejamento é visto como um meio auxiliar fundamental para a produção de valor de uso.

No mês de agosto de 2020, Jabbour, Dantas e Espíndola publicam artigo na revista *Geosul* (vol. 35, nº 75, p. 17-42, maio-agosto) em que pela primeira vez a expressão *nova economia do projetamento* é utilizada pelos autores, relacionando-a com a economia do projetamento de Ignácio Rangel. Com o título “Considerações iniciais sobre a nova economia do projetamento”, o trabalho analisa a evolução da teoria econômica em face das transformações sociais e políticas contemporâneas, especialmente no contexto do “socialismo de mercado” da China (Jabbour; Dantas; Espíndola, 2020). Os autores propõem a “nova economia do projetamento” como uma abordagem que integra elementos do capitalismo financeiro, do keynesianismo e da planificação soviética, visando legitimar um corpo teórico que possa explicar as crises atuais e oferecer soluções para elas. Eles destacam a importância da financeirização e da coordenação dos investimentos, além de criticar a ineficácia das teorias econômicas tradicionais em abordar os desafios contemporâneos, propondo uma reflexão sobre a necessidade de novas formas de planificação e desenvolvimento econômico (Jabbour; Dantas; Espíndola, 2020).

Posteriormente, em dezembro de 2020, Jabbour, Dantas, Espíndola e Vellozo publicam artigo na *Geosul* (vol. 35, nº 77) sobre a mesma temática, aprofundando a concepção

de que na China se desenvolve uma nova formação econômica e social. Os autores definem então a nova economia do projetamento como um estágio superior de desenvolvimento do modo de produção dominante que emergiu na China como resultado das reformas econômicas iniciadas em 1978. Essa nova economia é caracterizada pela possibilidade de superar a produção de valores regulada pelo mercado, priorizando a utilidade e a produção racional e consciente de valores de uso. Além disso, a nova economia do projetamento é vista como uma resposta histórica aos desequilíbrios surgidos em quatro décadas de reformas econômicas, buscando a minoração das desigualdades sociais e regionais e promovendo um Estado de bem-estar social com características chinesas (Jabbour *et al.*, 2020).

A partir daquele trabalho, outros nove artigos são publicados entre janeiro de 2021 e setembro de 2024 por Jabbour e outros autores, brasileiros e estrangeiros, conforme é detalhado no desenvolvimento deste trabalho. Ao longo desse período de quase quatro anos, é perceptível que o próprio conceito de nova economia do projetamento foi se metamorfoseando, porém a definição de que se trata de uma nova formação econômica e social segue tônica, ainda que caracterizada por uma racionalidade científica aberta e dialética, que busca transformar a realidade social e econômica por meio do conhecimento e da inovação.

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica da evolução histórica do conceito de *nova economia do projetamento*, elaborado em 2018 por Jabbour e Dantas e posteriormente desenvolvido em parceria com outros autores ao longo de 12 diferentes publicações.

O desenvolvimento deste artigo decorreu de trabalho teórico, utilizando-se dos procedimentos de revisão da literatura existente, de qualidade e de forma abrangente, dentro das limitações impostas a um trabalho teórico. Assim, quanto aos procedimentos adotados, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica.

Realizada a recolha das informações, o material foi tratado seguindo a sequência: contextualização das fontes — análise do material captado — síntese — considerações do autor.

Para além desta introdução, este trabalho conta ainda com o seu desenvolvimento, e por fim são apresentadas as considerações finais do autor.

2. NOVA ECONOMIA DO PROJETAMENTO: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO E SUA APLICAÇÃO PARA COMPREENDER A CHINA CONTEMPORÂNEA

2.1. A GÊNESE DO TERMO ENQUANTO CONCEITO EM DIÁLOGO COM RANGEL

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, o conceito de nova economia do projetamento é desenvolvido a partir de um artigo publicado no ano de 2018 por Jabbour e Dantas (*Princípios*, ed. 155 — julho/agosto) no qual, apesar de ainda não utilizarem tal termo, eles resgatam a economia do projetamento de Rangel (2005) buscando explicar o sistema econômico chinês contemporâneo, em especial pós-reformas de 1978 e durante seu desenvolvimento no século XXI, constatando que na China há uma nova formação econômico-social se consolidando.

Esse primeiro artigo analisa o sistema econômico da China, propondo a classificação de “socialismo de mercado” como uma nova formação econômico-social. Os autores argumentam que, desde 2009, o crescimento do setor estatal na economia chinesa tem se dis-

A economia do projeto de Rangel refere-se a um modelo em que o planejamento estatal desempenha um papel crucial na organização e regulação da economia, algo que efetivamente decorre na China, em contraste com os sistemas baseados predominantemente no mercado

tanciado dos modelos tradicionais de capitalismo de Estado e capitalismo liberal, concluindo que o “socialismo de mercado” deve ser entendido como “um modo de produção complexo, que combina diferentes relações de produção e estruturas sociais” (Jabbour; Dantas, 2018).

Ao longo do trabalho os autores enfatizam a importância de adaptar o materialismo histórico às particularidades da formação social chinesa, reconhecendo que as condições econômicas variam significativamente entre países e ao longo do tempo. A análise se baseia na premissa de que os critérios analíticos da economia política não podem ser universalizados, e que a China apresenta uma singularidade que deve ser estudada em seus próprios termos.

O artigo também discute as contradições e tensões que emergem desse modelo, como a desigualdade social e regional, mas argumenta que a capacidade do Estado chinês de enfrentar esses desafios é uma característica distintiva do “socialismo de mercado”. Os autores ressaltam que, ao contrário do que muitos críticos afirmam, a China tem demonstrado um crescimento econômico contínuo e uma habilidade notável de implementar políticas de “socialização do investimento”:

Existe uma regularidade neste processo cíclico de reorganização de atividades entre os dois setores. O crescimento do setor privado não ocorre em detrimento de uma diminuição do papel do Estado. Existe, no concreto, uma recolocação estratégica do Estado. A reação chinesa à crise de 2008 demonstrou que houve um processo caracterizado pela construção de um Estado que reúne a capacidade tanto para agenciar políticas de socialização do investimento quanto de investidor e empregador, não prescindiu [sic] somente da indução à existência de um setor privado concomitante. Foi além, promovendo deslocamento e concentração de seu próprio setor produtivo em indústrias-chave, que combinam alta produtividade com grandes retornos em escala. Já o setor privado, longe de ser o protagonista do processo, não passa de um setor ancilar das corporações estatais (Jabbour; Dantas, 2018, p. 80).

Além disso, o planejamento é destacado como um elemento central do sistema econômico chinês, permitindo uma regulação consciente da produção, em contraste com o capitalismo, em que o mercado desempenha um papel predominante. A partir dessa análise, os autores utilizam a teoria do projetamento de Rangel buscando compreender o sistema econômico chinês.

A economia do projetamento de Rangel refere-se a um modelo em que o planejamento estatal desempenha um papel crucial na organização e regulação da economia, algo que efetivamente decorre na China, em contraste com os sistemas baseados predominantemente no mercado, demonstrando que essa relação tem se manifestado de várias maneiras ao menos nas últimas duas décadas, das quais os autores destacam: planejamento centralizado; reestatização e controle estatal; flexibilidade e adaptação; e inovação e desenvolvimento tecnológico.

Em suma, o artigo pioneiro propõe uma reavaliação do sistema econômico chinês, defendendo a tese de que o “socialismo de mercado” não é apenas uma abstração, mas uma realidade concreta que desafia as classificações tradicionais e exige uma nova abordagem teórica para sua análise, utilizando as bases de Rangel para buscar tal avaliação.

Em agosto de 2020, Jabbour, Dantas e Espíndola publicam artigo na revista *Geosul* (vol. 35, nº 75, maio-agosto) denominado “Considerações iniciais sobre a nova economia do projetamento”, no qual pela primeira vez tal expressão é utilizada pelos autores para se referir ao sistema econômico chinês contemporâneo.

O trabalho explora a transformação do “socialismo de mercado” em uma nova formação econômico-social (NFES), com foco nas dinâmicas econômicas emergentes, especialmente no contexto da China. Os autores argumentam que a atual fase de desenvolvimento econômico mundial é caracterizada por um processo de financeirização, imperialismo continuado e emergência de novos paradigmas produtivos e tecnológicos, que exigem uma reavaliação das teorias econômicas existentes.

O conceito de *nova economia do projetamento* é proposto como resposta a essas transformações, inspirado na economia do projetamento desenvolvida por Ignácio Rangel na década de 1950. Essa nova abordagem busca integrar elementos do materialismo histórico de Marx e Engels às contribuições da heterodoxia econômica, reconhecendo que a ciência econômica deve evoluir em consonância com as mudanças no modo de produção dominante. Os autores afirmam que “a própria ciência econômica muda e varia com o modo de produção, que, por seu turno, está em constante transformação” (Jabbour *et al.*, 2020).

O artigo é estruturado em várias seções, nas quais os autores discutem as principais transformações em andamento no mundo, as condições que propiciaram a formação da nova economia do projetamento e as implicações teóricas dessa nova abordagem. Eles destacam que a história do desenvolvimento capitalista apresenta duas etapas bem definidas: uma de expansão e outra de estagnação, o que altera a dinâmica econômica e as ferramentas científicas necessárias para a análise.

Além disso, criticam a incapacidade das teorias econômicas tradicionais de explicar os fenômenos contemporâneos, sugerindo que a noção de nova economia do projetamento deve ser vista como uma “caixa vazia” que ainda precisa ser preenchida com novas teorias e práticas. Eles concluem que a construção dessa nova economia é uma exigência histórica que deve ser enfrentada pelos economistas, enfatizando a necessidade de novas formas de planejamento e coordenação econômica que respondam aos desafios atuais (Jabbour *et al.*, 2020).



Capa da revista *Princípios* n° 155 (jul./ago. 2018) e frontispício do artigo “Na China emerge uma nova formação econômico-social”, em que Elias Jabbour e Alexis Dantas pela primeira vez empregam a categoria rangeliana de projetamento na análise da experiência chinesa, especialmente no período pós-reformas de 1978

Os autores concluem que dois fatores no mundo atual devem ser considerados: a persistência de uma crise sistêmica para a qual não há perspectivas de superação no médio prazo e o contínuo crescimento da China, que, há mais de 40 anos, apresenta uma média anual superior a 9%. Dessa forma, ressaltam que esse desempenho não pode ser explicado por modelos econômicos anteriores, como o japonês, mas sim por uma construção histórica conhecida como “economia socialista de mercado”, que desde 2009 evoluiu para uma nova formação econômico-social, a qual passam a denominar de nova economia do projetamento.

Posteriormente, em dezembro de 2020, Jabbour, Dantas, Espíndola e Vellozo voltam a publicar artigo (*Geosul*, vol. 35, n° 77) sobre a mesma temática, aprofundando a concepção de que na China se desenvolve uma nova formação econômico-social, a qual já havia sido denominada nova economia do projetamento no trabalho anterior. O trabalho inicia-se resgatando a essência original do conceito de *economia do projetamento*, desenvolvido por Ignácio Rangel na década de 1950. Destacam que a economia do projetamento se baseia na ideia de que a razão deve prevalecer sobre o processo de produção, promovendo uma abordagem mais racional e planejada para o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, procuram explicar como a economia do projetamento se relaciona com a realidade atual da China, enfatizando a importância de categorias como a superação da incerteza keynesiana, a planificação da “destruição criativa”, a utilização consciente da soberania monetária e o “pacto tácito de adesão”. Cada uma dessas categorias é apresentada como um elemento fundamental que sustenta a nova abordagem econômica (Jabbour *et al.*, 2020).

Os autores argumentam que a planificação e a intervenção estatal são essenciais para criar regularidades que permitam a superação de incertezas e a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado. A “destruição criativa” é vista como um motor de inovação, enquanto a soberania monetária é crucial para garantir a estabilidade econômica. O “pacto tácito de adesão” é interpretado como uma forma de cooperação entre o Estado e a sociedade, que busca alinhar interesses e promover um desenvolvimento mais inclusivo. Em suma,

os autores resgatam o conceito de economia do projetamento, relacionando-o com as novas determinações que emergem na China contemporânea, e argumentam que essa abordagem oferece uma base teórica sólida para entender as transformações econômicas e sociais em curso no país.

Na seção final do trabalho, os autores discutem tais novas determinações da economia do projetamento no contexto da China contemporânea, buscando justificar a sua classificação como “nova” economia do projetamento. Eles afirmam que teorias e conceitos econômicos são construções históricas e que a economia do projetamento não foge de tal realidade:

Teorias, conceitos e categorias são construções históricas — em grande medida, datáveis. Com a “economia do projetamento” originalmente concebida por Rangel não é diferente. Seu núcleo não muda, ou seja, a possibilidade de uma economia superar a produção de valores (de troca e de uso) regulado [sic] pelo mercado por outra, onde a utilidade, precedida pela produção, racional e consciente, em massa de valores de uso, passa a ser a reguladora do sistema. A China é a sociedade no mundo de hoje onde esta transição ocorre. O papel do analista passa a ser o de identificar as regularidades e determinações em marcha que sustentam nossa hipótese (Jabbour *et al.*, 2020, p. 14).

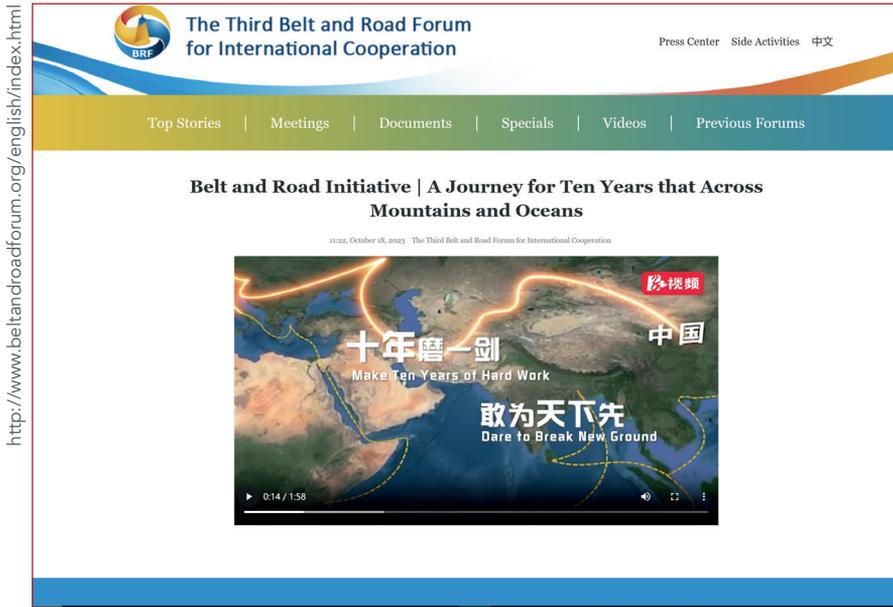
Por fim, concluem que a nova economia do projetamento, ao elevar o papel da razão no processo de produção, oferece novas possibilidades teóricas para compreender o desenvolvimento econômico da China. Compreendem que essa abordagem não apenas responde aos desafios contemporâneos, mas também propõe um modelo que integra planejamento estatal e justiça social, superando as limitações do capitalismo tradicional. Assim, a nova economia do projetamento se apresenta como uma alternativa viável para enfrentar as contradições do desenvolvimento econômico, promovendo um crescimento mais equilibrado e inclusivo.

Através desses três trabalhos iniciais, Jabbour e os demais autores aqui citados desenvolveram a compreensão de que o “socialismo de mercado” chinês havia se transformado em uma nova formação econômico-social, a qual nomeiam de nova economia do projetamento, conforme demonstrado, em amplo diálogo com as ideias de Ignácio Rangel e sua economia do projetamento. Desde então, tal conceito foi aprimorado pelos próprios autores até aqui mencionados e outros que se juntariam ao grupo, além de servir de base para a realização de outras pesquisas sobre a China contemporânea, conforme é demonstrado na sequência deste trabalho.

2.2. CONSOLIDAÇÃO DO CONCEITO E SUA APLICAÇÃO PARA COMPREENDER A CHINA

Ao longo do ano de 2021, quatro novos trabalhos são publicados por Jabbour em parceria com outros autores: Dantas, Espíndola, Rodrigues, Vadell e Vellozo. Dois deles têm a função de aprofundar o conceito elaborado nos trabalhos anteriores, e os outros dois aplicam o conceito de nova economia do projetamento para compreender o que decorre na China nos tempos atuais, especificamente sua reação à epidemia de covid-19 e a nova globalização baseada em “características chinesas”.

O artigo “Ignácio Rangel na China e a nova economia do projetamento”, escrito por Jabbour e Dantas, é publicado na revista *Economia e Sociedade* (vol. 30, nº 2, maio-julho de



Site do Terceiro Fórum da Iniciativa Cinturão e Rota para Cooperação Internacional

2021), tendo como objetivo principal analisar a emergência na China de uma nova formação econômico-social, que se caracteriza pela nova economia do projetamento. Os autores argumentam que essa nova economia surge em resposta às contradições do desenvolvimento chinês e se fundamenta em inovações institucionais e tecnológicas, especialmente no contexto pós-crise financeira de 2008 (Jabbour; Dantas, 2021). O artigo aprofunda a compreensão, já presente nos trabalhos anteriores, de diálogo entre a “antiga” economia do projetamento de Rangel e o novo conceito que aqui retratamos.

O trabalho realiza a análise do papel dos grandes conglomerados empresariais estatais (GCEEs) e da importância da planificação econômica como instrumento para maximizar a ação do Estado sobre o território. Os autores argumentam que a nova economia do projetamento é uma resposta às necessidades materiais e espirituais da população, ao buscar um equilíbrio entre custo e benefício nos projetos de desenvolvimento. Eles também ressaltam que essa nova abordagem é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos, como a desigualdade social e a crise ambiental (Jabbour; Dantas, 2021).

Conforme já apontado em trabalhos anteriores, os autores ressaltam que as teorias econômicas tradicionais, tanto ortodoxas quanto heterodoxas, têm se mostrado insuficientes para interpretar as transformações atuais, uma vez que foram desenvolvidas em contextos históricos diferentes:

Tendo em vista o paralelismo histórico, acrescido da dificuldade de se encontrar uma saída à presente crise sistêmica do capitalismo, que são [sic] indícios de insuficiência das teorias de caráter tanto ortodoxo quanto heterodoxo de interpretar e perceber o surgimento de um novo modo de produção (cujo nome científico podemos batizar de nova economia do projetamento) que surge na China — tendo como núcleo os 97 GCEE[s] —, o objetivo deste artigo é demonstrar que essa nova economia do projetamento surge em meio, e como núcleo, de [sic] uma NFES cujos contornos ficam mais evidentes a partir do grande papel desempenhado pelas GCEE[s] no pós-crise financeira interna-

cional de 2008. Trata de uma nova economia que o processo histórico está desenhando em meio a, e a partir de, novos paradigmas produtivos e tecnológicos e das novas e superiores formas de planificação que estão sendo gestadas e executadas em larga escala na China (Jabbour; Dantas, 2021, p. 290).

Ao final do estudo, Jabbour e Dantas (2021) concluem que a nova economia do projeto não apenas oferece uma alternativa viável ao modelo econômico vigente, mas também apresenta novas possibilidades para a humanidade em termos de acumulação e bem-estar. A ressignificação de conceitos marxianos, como formação econômico-social e modo de produção, é vista como uma necessidade para compreender essa nova realidade. Assim, o artigo traz uma reflexão profunda sobre o futuro das economias contemporâneas e a relevância do planejamento na construção de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

Em agosto de 2021, Jabbour e Rodrigues publicam aquele que é o primeiro trabalho a utilizar o conceito de nova economia do projeto como suporte teórico para estudar um fenômeno que decorria na China, no caso, o combate à pandemia de covid-19 (*Revista de Economia Contemporânea*, vol. 25, nº 2, maio-agosto de 2021). O artigo “A nova economia do projeto no combate à covid-19” (Jabbour; Rodrigues, 2021) analisa como as transformações institucionais na China ocorridas ao longo das últimas quatro décadas possibilitaram uma resposta rápida e eficaz à pandemia de covid-19. Os autores argumentam que a emergência de uma nova forma de planejamento econômico, denominada nova economia do projeto, é resultado de um processo histórico que fortaleceu as capacidades estatais e a coordenação econômica no país. O estudo destaca que essas capacidades estatais foram fundamentais para a implementação de políticas de contenção das perdas causadas pela pandemia e recuperação econômica durante a crise sanitária.

O trabalho demonstra que a nova economia do projeto não apenas representa um estágio superior do socialismo de mercado chinês, mas também serve como um modelo de planejamento econômico que pode ser aplicado em contextos de crise. Os autores enfatizam que «o controle parcial e total sobre a produção é um ponto positivo em momentos de crise, que possibilita uma regulação da economia através de um sistema híbrido entre [sic] capitalismo e economia planejada” (Jabbour; Rodrigues, 2021). Essa abordagem permitiu à China mitigar os impactos negativos da pandemia, utilizando uma combinação de medidas fiscais e monetárias para estimular a economia.

Não é o objetivo deste trabalho analisar o conteúdo em si do trabalho, e sim a aplicação da nova economia do projeto como suporte teórico à pesquisa, contudo os autores demonstram factualmente que a resposta da China à covid-19 foi facilitada por um sistema econômico que integra planejamento estatal e flexibilidade adaptativa. Jabbour e Rodrigues (2021) advogam a tese de que a pandemia atuou como um catalisador das transformações já em curso, o que reforçou a posição da China como ator político e econômico relevante no cenário internacional, e concluindo que a nova economia do projeto, ao ser um produto de inovações institucionais, poderia servir como modelo para países que enfrentarão crises semelhantes no futuro.

Em dezembro de 2021, Jabbour, Dantas e Vadell publicam trabalho na revista *Estudos Internacionais* (vol. 9, nº 4) denominado “Da nova economia do projeto à globalização instituída pela China”. Tal trabalho “propõe uma interpretação da ascensão da China a partir de uma síntese entre economia política internacional e geopolítica e tem como ob-



Visitantes chineses avaliam folhetos de um projeto imobiliário durante feira na cidade de Suzhou, leste da província de Jiangsu, em março de 2009

jetivo decifrar dois processos políticos que se entrecruzam. Um de caráter doméstico, outro, global” (Jabbour *et al.*, 2021).

Na questão doméstica, os autores se debruçam sobre o surgimento da nova economia do projetamento na China, fundamentada em valores civilizacionais que se desenvolveram ao longo de 5 mil anos de história. Essa nova economia emerge como uma alternativa geopolítica à globalização neoliberal, liderada pelos Estados Unidos e grandes instituições financeiras. Já o processo de caráter global é a própria “globalização instituída pela China”, que se configura como um modelo institucional e multidimensional, consolidado pela Iniciativa do Cinturão e Rota.

Ao longo do trabalho e nas suas conclusões, os autores ressaltam que a China está emergindo como um ator central na nova ordem global, impulsionada por uma abordagem de planejamento estatal que integra tecnologias avançadas e responde a demandas sociais e ambientais. O estudo enfatiza a transição da economia chinesa de um foco em valores de troca para uma ênfase em valores de uso, promovendo a criação de bens públicos e uma maior responsividade do governo às contradições sociais acumuladas.

Além disso, a Iniciativa do Cinturão e Rota é apresentada como um elemento crucial na globalização promovida pela China, que busca expandir sua influência internacional e desafiar as estruturas liberais ocidentais. O artigo conclui que essa nova economia do projetamento não apenas transforma a estrutura econômica interna da China, mas também redefine as interações globais, contribuindo para a formação de um sistema multipolar que pode alterar as dinâmicas de poder no século XXI.

Por fim, também em dezembro de 2021, Jabbour, Dantas, Espíndola e Vellozo publicam o artigo “A (nova) economia do projetamento como Estágio Superior do Socialismo Chinês” na *Revista Desenvolvimento & Civilização* (vol. 2, nº 2). Tal trabalho (Jabbour *et al.*, 2021) teve como objetivo principal analisar e recontextualizar o conceito de economia do

projeto de acordo com as novas realidades econômicas da China contemporânea. Os autores buscaram enriquecer a discussão sobre esse conceito, propondo novas determinações e critérios de validação que se adequassem ao fenômeno em curso na China, especialmente em decorrência das reformas econômicas iniciadas em 1978. A intenção foi demonstrar a relevância teórica da economia do projeto no contexto atual, destacando o potencial de sua aplicação ao desenvolvimento econômico.

No desenvolvimento do artigo, os autores discutem a relação entre a utilidade e o valor, enfatizando que a “utilidade está relacionada com essa problemática” de um novo momento histórico, quando a criação de valor se torna menos central para o sistema econômico. Essa mudança de foco reflete uma evolução nas forças produtivas e sugere que o projeto pode ser visto como um novo modo de produção que emerge das regularidades entre as economias soviética e capitalista. A análise se aprofunda na ideia de que o projeto não é apenas uma prática, mas também uma teoria que evolui com o tempo, alimentando-se das experiências e soluções encontradas por diferentes escolas teóricas (Jabbour *et al.*, 2021).

Os autores também abordam a questão da “soberania monetária” e como a economia do projeto pode servir como um mediador entre a sociedade e o planejamento central. Eles argumentam que a racionalização do processo de produção, característica da economia do projeto, é fundamental para entender as dinâmicas econômicas atuais da China. A pesquisa destaca a importância de um arcabouço teórico que permita compreender as novas determinações e categorias que emergem nesse contexto, sugerindo que a prática do projeto deve ser vista como uma resposta às complexidades do desenvolvimento econômico contemporâneo.

Ao final do estudo, os autores concluem que a nova economia do projeto oferece uma perspectiva valiosa para a análise do desenvolvimento econômico chinês, destacando a necessidade de continuidade das pesquisas sobre o tema. Eles afirmam que “a linha de raciocínio em torno do projeto enquanto elevação do papel da razão sobre o processo de produção mostrou-se fundamental” (Jabbour *et al.*, 2021, p. 30). Essa conclusão reforça a ideia de que a racionalidade e a sistematização são essenciais para enfrentar os desafios econômicos atuais, propondo um caminho promissor para futuras investigações na área.

2.3. O USO DO CONCEITO DE NOVA ECONOMIA DO PROJETO NAS PESQUISAS SOBRE A CHINA

Dando continuidade à revisão bibliográfica da nova economia do projeto, nesta subseção do trabalho são analisados outros cinco artigos publicados entre o ano de 2023 e setembro de 2024 por Jabbour em parcerias com Boer, Cambuhy, Capovilla, Gomes, Boa Nova e Vadell; três deles têm características mais teóricas, de desenvolvimento e aprimoramento do conceito da nova economia do projeto, e os outros dois utilizam o conceito como suporte teórico para a realização de uma pesquisa.

O artigo “A nova economia do projeto como estágio superior de intervenção do Estado chinês no território” é de autoria de Boa Nova, Jabbour e Cambuhy, foi publicado em agosto de 2023 na revista *Geosul* (vol. 38, nº 87) e teve como objetivo principal compreender a evolução do planejamento urbano-regional na China, analisando suas características

A relação entre a nova economia do projetamento e a China pós-reformas é fundamental para entender as dinâmicas econômicas contemporâneas. Desde as reformas de 1978, a China tem se distanciado dos modelos tradicionais de capitalismo, adotando um “socialismo de mercado” que reflete uma nova formação econômico-social

e peculiaridades e o contexto político que o envolve, em diálogo com o conceito de nova economia do projetamento. Os autores buscaram entender como o planejamento se articula sob o modelo de socialismo de mercado chinês, que combina a inserção da China no sistema capitalista internacional com a manutenção de um planejamento estatal consciente e racional (Boa Nova; Jabbour; Cambuhy, 2023).

Ao longo do estudo, os autores destacam a importância da nova urbanização e do desenvolvimento regional coordenado, conceitos que eles passaram a adotar em 2012. Conforme o artigo, “para isso foi lançado em 2014 o Plano Nacional da Nova Urbanização, para o período até 2020, identificando seis focos principais” (Boa Nova *et al.*, 2023). Esses focos incluíam a integração da urbanização com a indústria e a modernização da agricultura, a formação de *city clusters* (agrupamento de cidades geograficamente próximas e interconectadas) e a promoção de um desenvolvimento ecológico. A análise revela que o planejamento urbano na China não é apenas uma questão técnica, mas também uma ferramenta de controle social e econômico, que visa racionalizar a produção e circulação de mercadorias.

O estudo conclui que a nova economia do projetamento representa uma forma de intervenção estatal que busca não apenas o crescimento econômico, mas também a construção de bens públicos e a melhoria da qualidade de vida urbana. Os autores argumentam que essa abordagem pode deslocar a métrica econômica tradicional do valor de troca para uma nova base de cálculo econômico centrada na utilidade. Assim, o planejamento urbano-regional na China se configura como um campo dinâmico e estratégico, que reflete as tensões entre o controle estatal e as forças de mercado, moldando o futuro das cidades chinesas.

O artigo “O caminho chinês: desenvolvimento desigual, projetamento e socialismo” foi publicado em abril de 2024 na revista *Cadernos Metrópole* (vol. 26, nº 59), com autoria de Jabbour, Boa Nova e Vadell. No trabalho os autores analisam a trajetória de desenvolvimento da China, destacando como o país passou de economia agrária para potência global em diversas áreas, incluindo tecnologia e comércio, em pouco mais de 70 anos. São ressaltadas as particularidades do modelo chinês, que desafia as classificações tradicionais de economia de mercado e mesmo de socialismo. O objetivo principal do estudo é explorar as categorias de

A nova economia do projeto não apenas resgata e atualiza as ideias de Rangel, mas também oferece um quadro teórico robusto para enfrentar os desafios econômicos atuais

desenvolvimento desigual, projeto e socialismo para oferecer uma nova perspectiva sobre o fenômeno chinês, considerando as complexidades e contradições que permeiam esse processo (Jabbour; Boa Nova; Vadell, 2024).

No trabalho fica demonstrado que a China apresenta um “socialismo de mercado” que opera sob as restrições do capitalismo global, disso resultando um desenvolvimento desigual que impacta profundamente a economia e a sociedade. Os autores argumentam que a introdução de formas não públicas de propriedade e a operacionalidade da lei do valor em um contexto socialista geram um desenvolvimento desigual característico, que se reflete nas disparidades regionais e sociais. Eles afirmam que “a construção de um ‘socialismo de mercado’, cujo desenvolvimento ocorre sob os marcos e restrições impostas pelo capitalismo em escala global e seu ‘metamodo de produção’, demanda o

levantamento de questões e respostas que escapam a noções apriorísticas sobre a natureza do socialismo” (Jabbour; Boa Nova; Vadell, 2024).

O trabalho destaca a relevância do projeto como uma ferramenta fundamental para a planificação econômica e a execução de grandes projetos, refletindo a importância desse conceito no contexto do desenvolvimento chinês:

A emergência de formas históricas que proveram o ser humano de domínio, no que concerne aos ciclos econômicos, sobre o seu próprio destino abriu possibilidades para a planificação econômica se espalhar enquanto instrumento de governo e para o ato de elaboração e execução de grandes projetos se afirmar como expressão desse mecanismo (Jabbour; Boa Nova; Vadell, 2024, p. 8).

Por fim, o estudo conclui que a análise do desenvolvimento chinês deve considerar a interação entre os modos de produção e as especificidades históricas do país. A pesquisa sugere que o modelo chinês pode oferecer lições valiosas para outros países em desenvolvimento, especialmente em relação à importância do planejamento econômico e da adaptação às condições globais. Os autores enfatizam que a compreensão do desenvolvimento desigual é crucial para desvendar as dinâmicas sociais e econômicas da China, destacando a necessidade de uma abordagem teórica que vá além das análises convencionais.

Em junho de 2024, Jabbour e Boer publicam o artigo “Ignácio Rangel: thinker of scientific socialism, originator of the ‘project economy’” (Ignácio Rangel: pensador do socialismo científico, criador da “economia de projeto”) na revista *International Critical Thought* (vol. 14, nº 2). O documento inicialmente analisa a obra de Ignácio Rangel, apresentado pelos autores como um economista brasileiro que adaptou o materialismo dialético e histórico às condições socioeconômicas do Brasil. Rangel é destacado por sua crítica às abordagens tradicionais do marxismo, especialmente em relação à dualidade da economia

brasileira, que ele considera “a lei fundamental da economia brasileira” (Jabbour; Boer, 2024). O estudo enfatiza a importância de compreender as especificidades do desenvolvimento econômico brasileiro, que não podem ser totalmente explicadas pelas teorias econômicas universais. Também lembra que, para Rangel, a realidade econômica deve ser analisada em seu contexto particular, o que leva a uma nova interpretação das categorias marxistas.

Além disso, o texto discute a influência de Lênin no pensamento de Rangel, ressaltando que as divergências deste com outros marxistas contemporâneos, como os marxistas da dependência e os estruturalistas, baseiam-se na percepção de que a agricultura brasileira, longe de ser um obstáculo, pode ter um papel dinâmico no desenvolvimento industrial. Rangel critica a visão pessimista que vê a agricultura como um setor que atrasa o progresso econômico, propondo uma análise mais profunda das interações entre os setores produtivos (Jabbour; Boer, 2024).

Na quarta seção do trabalho, faz-se uma abordagem sobre a nova economia do projetamento na China contemporânea, destacando como as ideias de Rangel podem ser aplicadas para entender as transformações econômicas que ocorreram no país desde as reformas iniciadas em 1978. Os autores argumentam que a abordagem de Rangel, que enfatiza o planejamento estatal e a adaptação das teorias marxistas às realidades locais, é relevante para analisar o desenvolvimento chinês.

O texto explora como a China, ao implementar um modelo de desenvolvimento que combina planejamento centralizado com elementos de mercado, reflete aspectos da teoria do projetamento de Rangel. Essa nova forma de organização econômica é vista como uma resposta às necessidades específicas do país, permitindo uma integração mais eficaz entre os setores produtivos e a promoção de um crescimento inclusivo. A seção conclui que a nova economia do projetamento não apenas se manifesta na prática econômica da China, mas também oferece um quadro teórico que pode enriquecer o debate sobre socialismo e desenvolvimento em contextos globais (Jabbour; Boer, 2024).

Nas conclusões os autores voltam a ressaltar a importância da obra de Rangel como base para a compreensão da China contemporânea. Afirmam ainda que a adaptação das teorias marxistas às realidades locais, promovendo um planejamento estatal que considere as particularidades de cada contexto, é essencial para enfrentar os desafios do desenvolvimento econômico atual. Além disso, a interseção entre filosofia e economia política presente no trabalho de Rangel é vista como uma chave para abrir novas possibilidades teóricas e práticas no campo do socialismo, sugerindo-se que suas ideias podem oferecer *insights* valiosos para a construção de um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Também em junho de 2024, Jabbour e Gomes publicam o trabalho “Do planejamento soviético à nova economia do projetamento” (*Revista Pesquisa e Debate*, vol. 36, nº 1), que teve como objetivo principal discutir a evolução do planejamento econômico estatal, destacando sua relevância ao longo do século XX e analisando a transição do modelo soviético para a abordagem contemporânea da China. No trabalho é explorado como o planejamento econômico se tornou uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios sociais e econômicos, especialmente em contextos de disrupção tecnológica e mudanças globais (Jabbour; Gomes, 2024).

Ao longo do estudo, os autores argumentam que a experiência soviética e as reformas econômicas na China oferecem lições valiosas para a construção de um sistema econômico mais eficiente e adaptável. Eles enfatizam a importância do “balanço de materiais” como um sistema de planejamento que pode ser aplicado em economias modernas, permi-

tindo uma melhor coordenação entre oferta e demanda. A análise também aborda a necessidade de um planejamento centralizado para lidar com problemas como a superprodução e a automatização crescente da economia, que podem levar a um aumento do desemprego e à ineficiência econômica.

A seção do artigo intitulada “Da formação de uma economia socialista de mercado aos megaprojetos” discute a transição da China de modelo econômico baseado em empresas estatais para economia socialista de mercado, iniciada com as reformas econômicas de 1978. Os autores observam que, antes dessas reformas, a maioria das empresas era pública e operava em um contexto de economia doméstica, o que resultava em ineficiências e distorções econômicas semelhantes às do modelo soviético. Com as reformas, a China começou a desenvolver empresas não capitalistas orientadas ao mercado (Encoms), que permitiram uma maior resiliência e sustentabilidade econômica.

A transformação do complexo produtivo urbano e rural foi crucial, com foco inicialmente no setor agrícola, e depois na industrialização e serviços. Essa mudança levou a uma redução do papel do setor público, que, no entanto, recuperou protagonismo nas últimas duas décadas. O texto destaca que a evolução das Encoms e outros arranjos institucionais foram fundamentais para o crescimento econômico da China, permitindo a emergência de megaprojetos que utilizam tecnologias avançadas e planejamento econômico moderno. Essa nova abordagem é vista como uma resposta às demandas de um mercado globalizado e à necessidade de inovação contínua.

As conclusões do artigo ressaltam que a nova economia do projetamento representa uma evolução significativa do planejamento econômico, incorporando elementos de inovação e tecnologia. Os autores afirmam que “o modelo pensado não prevê nenhum mecanismo para reaproveitamento do mesmo” (Jabbour; Gomes, 2024), indicando a necessidade de desenvolver estratégias que garantam a reintegração da força de trabalho em um cenário de crescente automação. Assim, o estudo conclui que, para que o planejamento econômico seja eficaz, é fundamental que ele se adapte às novas realidades do mercado e às necessidades sociais, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

O último trabalho analisado nesta revisão bibliográfica é de autoria de Jabbour e Capovilla, tendo sido publicado em setembro de 2024 na revista *Economia e Sociedade* (vol. 33, nº 3) com o título de “Pressupostos dialéticos acerca do socialismo e projetamento na China de hoje”. O trabalho explora a evolução da economia do projetamento, especialmente no contexto da China contemporânea. Os autores argumentam que a nova economia do projetamento emerge como uma resposta às crises econômicas e sociais, como a crise financeira de 2008 e a pandemia de covid-19, propondo uma nova forma de entender a relação entre teoria econômica e prática social. O objetivo principal do estudo é desafiar as categorias analíticas tradicionais e propor uma nova gramática cognitiva que permita uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas na China (Jabbour; Capovilla, 2024).

Os autores destacam a importância de uma abordagem dialética e científica na construção do socialismo, enfatizando que a criatividade e a inovação são essenciais para a transformação social. Eles argumentam que a economia do projetamento deve ser vista como uma ferramenta que integra a micro e a macroeconomia, permitindo uma análise mais abrangente das interações sociais e econômicas. Através de uma revisão histórica, o artigo mostra como o projetamento se desenvolveu a partir de experiências passadas, como a Revolução Russa, e como essas lições podem ser aplicadas na China atual.



O geógrafo Elias Jabbour (esq.) vem liderando uma equipe de pesquisadores que analisam a experiência chinesa à luz do conceito de projetamento, originalmente elaborado pelo economista Ignácio Rangel. Na foto, ao lado de Renato Rabelo, ele participa em São Paulo, em dezembro de 2019, do lançamento de um de seus livros: *China, socialismo e desenvolvimento: sete décadas depois*

O trabalho também enfatiza que o desenvolvimento das forças produtivas não deve ser visto como um processo linear ou imediato, mas sim como resultado de práticas revolucionárias que conectam fenômenos particulares a determinações históricas mais amplas. Os autores citam a necessidade de uma mediação entre teoria e prática, destacando que a verdadeira essência do socialismo reside na capacidade de adaptar-se e responder às demandas sociais e econômicas em constante mudança.

Ao final do estudo, os autores concluem que a nova economia do projetamento não apenas oferece uma nova perspectiva sobre a economia, mas também propõe uma reavaliação das relações de propriedade e do papel do Estado na economia. Eles afirmam que «o projetamento é, ao mesmo tempo, macro e microeconomia; é teoria e prática; é apreciação do geral no particular, do concreto no abstrato e verificação do abstrato no concreto» (Jabbour; Capovilla, 2024). Essa citação encapsula a essência do projetamento como uma abordagem que busca unir diferentes dimensões da economia, promovendo uma compreensão mais integrada e dinâmica das realidades sociais e econômicas.

3. CONCLUSÃO

Através desta revisão bibliográfica, ficou demonstrado que a economia do projetamento, proposta por Ignácio Rangel, representa uma abordagem inovadora que enfatiza a importância do planejamento estatal e da intervenção na economia. Rangel argumentava que a simples aplicação de modelos de mercado não era suficiente para enfrentar as complexidades do desenvolvimento econômico, especialmente em contextos em que as desigualdades sociais e as crises econômicas eram predominantes.

Apresentou-se o conceito de nova economia do projetamento, que surge a partir da análise crítica das limitações das teorias econômicas tradicionais, especialmente em face das transformações sociais e políticas contemporâneas. Jabbour, Dantas e Espíndola introduzem essa denominação em 2020, propondo uma integração de elementos do capitalismo financeiro, do keynesianismo e da planificação soviética. Essa nova perspectiva busca legitimar um corpo teórico que possa oferecer soluções para as crises atuais, enfatizando a importância da financeirização e da coordenação do investimento.

Ficou demonstrado que a relação entre a nova economia do projetamento e a China pós-reformas é fundamental para entender as dinâmicas econômicas contemporâneas. Desde as reformas de 1978, a China tem se distanciado dos modelos tradicionais de capitalismo, adotando um “socialismo de mercado” que reflete uma nova formação econômico-social. A nova economia do projetamento se apresenta como uma ferramenta teórica para analisar e compreender essas transformações, destacando como o planejamento estatal pode coexistir com elementos de mercado para promover um crescimento inclusivo e sustentável.

Desde sua introdução em 2018, o conceito de nova economia do projetamento tem se desenvolvido significativamente, com a publicação de diversos artigos que o aplicam e aprofundam. Jabbour e colaboradores têm explorado as implicações desse conceito em diferentes contextos, incluindo a resposta da China às crises econômicas e sociais, como a pandemia de covid-19. Essa evolução teórica reflete a adaptabilidade do conceito às realidades contemporâneas, propondo novas formas de entender a relação entre teoria econômica e prática social.

Em suma, a nova economia do projetamento não apenas resgata e atualiza as ideias de Rangel, mas também oferece um quadro teórico robusto para enfrentar os desafios econômicos atuais. Ao integrar planejamento e inovação, essa abordagem se mostra promissora para a construção de um desenvolvimento econômico que considere as particularidades de cada contexto, promovendo um futuro mais inclusivo e sustentável. A continuidade das pesquisas nessa área é essencial para aprofundar a compreensão das interações entre teoria e prática na economia global contemporânea.

* Graduado em Geografia pela Universidade da Região de Joinville e em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Assuntos Europeus pela Universidade Aberta de Lisboa (Portugal). Mestre em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-doutor em Geografia pela UFSC. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, *campus* Rio do Sul. Pesquisador nas áreas de Geopolítica e Geoeconomia. *E-mail*: rafael.silveira@ifc.edu.br

Este trabalho foi realizado com auxílio financeiro do CNPq.

► Texto recebido em 26 de novembro de 2024; aprovado em 11 de dezembro de 2024.

BOA NOVA, Vitor Vieira Fonseca; JABBOUR, Elias Marco Khalil; CAMBUHY, Melissa Caroline. A nova economia do projetamento como estágio superior de intervenção do Estado chinês no território. **Geosul**, Florianópolis, v. 38, n. 87, p. 69-93, maio-ago. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/91766>>. Acesso em: 24 set. 2024.

JABBOUR, Elias; BOA NOVA, Vitor; VADELL, Javier. O caminho chinês: desenvolvimento desigual, projetamento e socialismo. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 26, n. 59, p. 377-399, jan.-abr. 2024. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/63037>>. Acesso em: 20 set. 2024.

JABBOUR, Elias; BOER, Roland. Ignácio Rangel: thinker of scientific socialism, originator of the “projectment economy.” **International Critical Thought**, v. 14, n. 2, 303-321, May 11, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/21598282.2024.2365122>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

JABBOUR, Elias; CAPOVILLA, Cristiano. Pressupostos dialéticos acerca do socialismo e projetamento na China de hoje. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 3, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/gCFhWYnwZmPdd5y5BDzM3w/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 set. 2024.

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis. Na China emerge uma nova formação econômico-social. **Princípios**, v. 37, n. 155, p. 72-88, jul.-ago. 2018.

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis. Ignácio Rangel na China e a nova economia do projetamento. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 287-310, maio-jul. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8666451>>. Acesso em: 24 set. 2024.

JABBOUR, Elias; ESPÍNDOLA, Carlos José. Considerações iniciais sobre a nova economia do projetamento. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 17-42, maio-ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2020v35n75p17>>. Acesso em: 21 set. 2024.

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis; VADELL, Javier. Da nova economia do projetamento à globalização instituída pela China. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 90-105, dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/25823>>. Acesso em: 23 set. 2024.

JABBOUR, Elias *et al.* A (nova) economia do projetamento como estágio superior do socialismo chinês. **Revista de Desenvolvimento & Civilização**, v. 2, n. 2, p. 1-34, jul.-dez. 2021. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/66264>. Acesso em: 22 set. 2024.

JABBOUR, Elias *et al.* A nova economia do projetamento: o conceito e suas novas determinações na China. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 77, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/77609>>. Acesso em: 20 set. 2024.

JABBOUR, Elias; GOMES, Willian Thompson Silva. Do planejamento soviético à nova economia do projetamento. **Revista Pesquisa e Debate**, v. 36, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/issue/view/2974/501>>. Acesso em: 26 set. 2024.

JABBOUR, Elias; RODRIGUES, Bernardo Salgado. A nova economia do projetamento no combate à covid-19. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 25, n. 2, e212525, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/47649/25694>>. Acesso em: 21 set. 2024.

RANGEL, Ignácio. O desenvolvimento econômico do Brasil. In: _____. **Obras reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, [1954] 2005. p. 39-128.